



## Trabalhos Científicos

**Título:** Atresia Intestinal Não Familiar Do Tipo Síndrome Da Casca De Maçã (Apple Peel) Não Associada À Atresia Duodenal Ou Outras Malformações - Um Relato De Caso

**Autores:** ANA CLARICE BARTOSIEVICZ PRESTES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO MACKENZIE), FERNANDA ARECO COSTA FERREIRA TORRES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO MACKENZIE), JANAYNE FRANCHESKA MANÇANEIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO MACKENZIE), GILBERTO PASCOLAT (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO MACKENZIE), MAURÍCIO MARCONDES RIBAS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO MACKENZIE), JULIANA BARATELLA ANDRÉ ROVEDA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO DE CURITIBA)

**Resumo:** 8203, O relato de caso a seguir apresentado trata-se de atresia intestinal tipo IIIa, ou em casca de maçã, uma oclusão a partir do intestino delgado, que se espirala em volta de ramos da artéria mesentérica superior, dando um aspecto em “casca de maçã”, objetivando auxiliar médicos pediatras e neonatologistas no reconhecimento de sinais de atresias ileas, de modo a fazer o público alvo compreender a complexidade da doença e reconhecer sinais de alarme em recém nascidos acometidos. Apresenta paciente filha de mãe encaminhada ao pré natal de alto risco por US obstétrica evidenciando ascite fetal. Sem intercorrências ao nascimento, porém com menos de 24 horas de vida, paciente iniciou com vômitos não biliosos e distensão abdominal importante, realizados exames laboratoriais e de imagem pertinentes, evidenciado pneumoperitônio e encaminhada à laparotomia exploratória, recebendo diagnóstico intraoperatório de Atresia Ileal do Tipo Apple Peel associada à perfuração de íleo terminal. A atresia intestinal ou jejunoileal é a mais comum causa de obstrução intestinal congênita em recém-nascidos, podendo corresponder à até 1/3 de todos os casos de obstrução intestinal. A atresia ileal do tipo Apple Peel é caracterizada por atresia duodenal jejunal proximal ou distal, agenesia do mesentério dorsal e partes 8203,8203, do intestino delgado distal e agenesia da artéria mesentérica superior distal, paciente relatada possui artéria mesentérica única suprindo toda a área de intestino médio e intestino superior. O diagnóstico precoce antenatal pode ser feito via ecografia obstétrica, que pode evidenciar alças delgadas dilatadas, e o pós natal deve ser suspeitado na presença de vômitos, distensão abdominal, eliminação meconial tardia ou com características anormais. O atraso diagnóstico pode levar à consequências graves, e aumentar a morbimortalidade, sendo, portanto, importante que o primeiro atendimento de recém nascidos com evidência de doença intestinal em ultrassonografia obstétrica seja direcionado para a pesquisa de malformações.